



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE PSICOLOGIA

Sophia Sampaio Boaventura

**OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Salvador, BA

2024

Sophia Sampaio Boaventura

**OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
como requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Psicologia e formação da
Psicóloga

Orientadora: Prof^a Larissa Tristão Gramacho

Salvador, BA
2024

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é um fenômeno que ocorre a nível mundial, isto significa um crescimento elevado da população idosa com relação aos demais grupos da pirâmide etária, devido à diminuição das taxas de mortalidade e de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida. Neste cenário, a população idosa se encontra diante de um desafio adicional ao longo da velhice, uma vez que esse grupo é mais vulnerável às doenças crônicas e agravos crônicos, fazendo com que o idoso se torne dependente e demande de mais cuidados, dessa forma, muitas famílias optam por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A institucionalização dos idosos tende a acelerar a dependência para a realização das atividades básicas da vida diária. A permanência em ILPI's diminui a qualidade de vida dos idosos e aumenta o sentimento de solidão, que influencia o desencadeamento de quadros depressivos e/ou outras desordens psíquicas. **OBJETIVO:** este estudo objetivou investigar os possíveis fatores de risco, motivos e causas da depressão em idosos institucionalizados. **MÉTODO:** através de uma revisão integrativa da literatura realizada através da coleta de dados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se para tal, os descritores “depressão” e “idosos institucionalizados”, separados pelo operador *booleano* AND, na busca avançada das respectivas bases de dados. **RESULTADO:** 13 estudos foram selecionados para compor a amostra final, e categorizada em três categorias: gênero e estado civil; nível de escolaridade e nível socioeconômico; família e convívio social. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo permitiu a constatação de que os fatores de gênero e estado civil; nível de escolaridade e nível socioeconômico; família e convívio social, são semelhantes aos achados publicados na literatura científica, com predomínio da depressão em mulheres, idosos viúvos, com baixo nível de escolaridade e baixa renda, que vivem sem convívio social e familiares ausentes, influenciam diretamente no desencadeamento da depressão em idosos institucionalizados.

Palavras-chaves: Depressão. Idosos Institucionalizados.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Population aging is a phenomenon that occurs worldwide. This means a high growth of the elderly population in relation to other age groups, due to the decrease in mortality and fertility rates and the increase in life expectancy. In this scenario, the elderly population faces an additional challenge throughout old age, since this group is more vulnerable to chronic diseases and chronic injuries, causing the elderly to become dependent and require more care. Thus, many families opt for Long-Term Care Facilities for the Elderly (LTCF). The institutionalization of the elderly tends to accelerate dependence for carrying out basic activities of daily living. Staying in LTCFs reduces the quality of life of the elderly and increases the feeling of loneliness, which influences the onset of depression and/or other mental disorders. **OBJECTIVE:** This study aimed to investigate the possible risk factors, reasons and causes of depression in institutionalized elderly people. **METHOD:** an integrative literature review was conducted by collecting data from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases. The descriptors “depression” and “institutionalized elderly” were used, separated by the Boolean operator AND, in the advanced search of the respective databases. **RESULT:** 13 studies were selected to compose the final sample, and categorized into three categories: gender and marital status; level of education and socioeconomic status; family and social life. **CONCLUSION:** The results of this study allowed us to confirm that the factors of gender and marital status; level of education and socioeconomic status; family and social life are similar to the findings published in the scientific literature, with a predominance of depression in women, widowed elderly, with low levels of education and low income, who live without social life and absent family members, directly influence the onset of depression in institutionalized elderly.

Keywords: Depression. Institutionalized Elderly.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno que ocorre a nível mundial, isto significa um crescimento elevado da população idosa com relação aos demais grupos da pirâmide etária, devido à diminuição das taxas de mortalidade e de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida (Camarano, 2002). A queda nas taxas de fecundidade e o aumento da longevidade impulsionam o envelhecimento mundial, que por sua vez, contribuem para a transição demográfica. Durante o intervalo de 2005 a 2015 a quantidade de idosos de 60 anos ou mais na população do Brasil passou de 9,8% para 14,3% (IBGE, 2016).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dados do Censo Demográfico 2022, a expectativa de vida ao nascimento, em 2000, era de 71,1 anos e, em 2023 atingiu 76,4 anos. Em conjunto com a transição demográfica, devido ao envelhecimento populacional, evidencia-se a transição epidemiológica caracterizada por uma modificação no cenário das doenças e agravos mais prevalentes. Segundo Romero e Maia (2022), as doenças até o período de 1980, eram predominantemente doenças infectocontagiosas e atualmente as doenças mais prevalentes são as crônicas não transmissíveis, conhecidas como DCNT, que exigem um cuidado a longo prazo.

Neste cenário, a população idosa se encontra diante de um desafio adicional ao longo da velhice, uma vez que esse grupo é mais vulnerável às doenças crônicas e agravos crônicos, o que resultam em sequelas que comprometem o desempenho funcional, gerando, conseqüentemente, situações de dependência e demandas por mais cuidado (Alves et al., 2020). De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019), o número de pessoas idosas com necessidades de cuidados prolongados triplicará nas Américas, no qual ocorrerá uma ampliação nas próximas três décadas, passando de 8 milhões atuais para 27 a 30 milhões até 2050.

Apesar de culturalmente ser a família que assume o papel de cuidado quando o idoso necessita, nem sempre os familiares estão aptos a oferecer maiores cuidados aos idosos e enfrentam diversas dificuldades diante desse papel (Camarano, 2002). Segundo o autor, por conta da sobrecarga advinda do cuidado, que é agravada conforme a incapacidade funcional, declínio cognitivo e aumento do grau de dependência do idoso, muitas famílias optam por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Estas eram conhecidas como asilos, antiga modalidade de atendimento para pessoas com

limitações, sem moradia ou sem familiares, instituídos há bastante tempo pela política de previdência social no Brasil. Hoje, as ILPI, de acordo com a Resolução de Diretoria Colegiada – Nº 502, são “instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania” (Brasil, 2021).

Por outro lado, estudos evidenciam que o processo de institucionalização dos idosos tende a acelerar a dependência para a realização das atividades básicas da vida diária, impactando a diminuição da autonomia e funcionalidade do idoso (Bruno et al., 2013). Outros estudos indicam ainda que a permanência em ILPI's diminui a qualidade de vida dos idosos e aumenta o sentimento de solidão, que influencia o desencadeamento de quadros depressivos e/ou outras desordens psíquicas, além do agravamento de quadros patológicos preexistentes (Souza et al., 2015).

A depressão de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM, 2014) possui três graus: leve, moderado ou grave, no qual é caracterizado pelo rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade, ocorrendo alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição de concentração, problemas de sono e perda de apetite. Conforme os dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) a depressão é um transtorno mental frequente em todo o mundo, onde mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofrem desse transtorno. No Brasil, mais especificamente, segundo a OMS, a prevalência de depressão está em torno de 15,5%, sendo a fase mais comum do aparecimento no final da 3ª década da vida (OMS, 2022).

Diante do exposto, torna-se importante e pertinente estudar e analisar os fatores de risco associados à depressão em idosos institucionalizados, a fim de subsidiar o planejamento de uma assistência de qualidade nessas instituições. Além disso, são necessários avanços nos estudos nacionais sobre a temática da depressão em idosos que vivem em ILPI's. Dessa maneira, este estudo objetivou investigar os possíveis fatores de risco, motivos e causas da depressão em idosos institucionalizados.

2 MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa, tipo de estudo acadêmico que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, juntamente com proposições

teóricas e empíricas. Esse tipo de metodologia determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, afinal, é conduzida de modo a identificar, sintetizar e analisar resultados de estudos independentes sobre determinado assunto (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

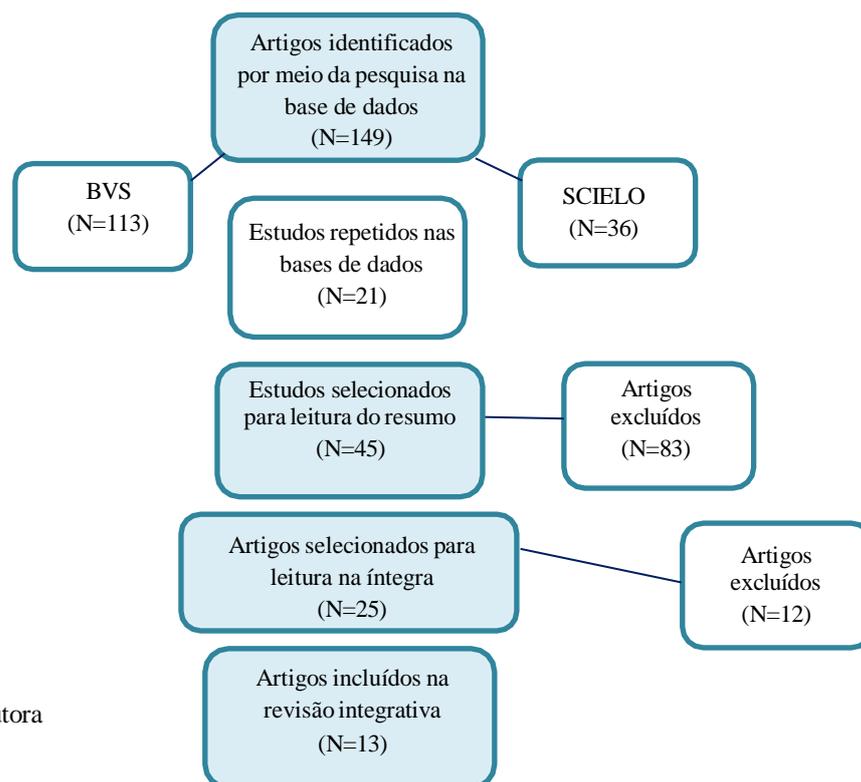
A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se para tal, os descritores “depressão” e “idosos institucionalizados”, separados pelo operador *booleano* AND, na busca avançada das respectivas bases de dados. Foram incluídos artigos completos na língua portuguesa, e que estivessem disponíveis de forma gratuita nas plataformas.

Foram encontrados 149 artigos nas bases de dados (SciELO = 36 e BVS = 113), dos quais 21 estavam repetidos. A partir da leitura dos títulos foram selecionados 45 para a leitura dos resumos. Após essa etapa, foram selecionados 25 artigos para leitura na íntegra, e destes, 13 estudos foram selecionados para compor a amostra final. Por fim, a amostra foi analisada e classificada em três categorias: gênero e estado civil; nível de escolaridade e nível socioeconômico; família e convívio social.

2.1 FLUXOGRAMA

Figura 1

Fluxograma dos critérios de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Dados da autora

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram enumerados e categorizados em uma tabela a partir do título; autores; ano de publicação; local de publicação; base de dados; método e objetivo, conforme a seguir:

Quadro 1

Dados gerais dos artigos selecionados. Número do artigo, título, autor, ano, local de publicação e nível de evidência/publicação.

Nº	Título	Autor	Ano	Local de Publicação	Base de dados de Publicação
1	Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança	Sérgio Filipe Alves Vaz, Nuno Miguel Soares Gaspar	2011	Portugal	SCIELO
2	Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida	José Antônio Spencer Hartmann Júnior, Giliane Cordeiro Gomes	2016	Recife	BVS
3	Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados	João Frade, Patrícia Barbosa, Susana Cardoso, Carla Nunes	2015	Portugal	SCIELO
4	Diagnóstico de enfermagem regulação do humor prejudicada e sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas	Fabiana Medeiros de Brito, Wiliana Aparecida Alves de Brito Fernandes, Kamyla Félix Oliveira dos Santos, Maria das Graças Melo Fernandes	2021	Paraíba	BVS
5	Estudo comparativo sobre a prevalência de sintomas depressivos em idosos hospitalizados, institucionalizados e residentes na comunidade	Mauro Porcu, Viviane Margareth Scantamburlo, Natal Rodrigo, Albrecht, Sarah Pagliarini Silva, Fabiano Luiz Vallim, Célio Ribeiro Araújo, Carine Deltreggia e Rafael Vinícius Faiola	2002	Paraná	BVS

6	Fragilidade, Sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados	Letícia Alves Melo, Larissa Andrade, Helena Rita Oliveira Silva, Marisa Silvana Zazzetta, Ariene Angelini dos Santos-Orlandi, Fabiana Souza Orlandi	2018	São Paulo	SCIELO
7	Prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Lígia Carreira, Marina Raduy Botelho, Paula Cristina Barros de Matos, Maricy Morbin Torres, Maria Aparecida Salci	2011	Paraná	BVS
8	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco	Isabelle Pimentel Nóbrega, Márcia Carréra Campos Leal, Ana Paula de Oliveira Marques	2016	Pernambuco	BVS
9	Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados	Vanessa Souza Lima Verçosa, Sandra Lopes Cavalcanti, Daniel Antunes Freitas	2016	Maceió	SCIELO
10	Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados	Erika dos Santos Ratuchnei, Verônica Francisqueti Marquete, Eleandro Prado, Josane Rosenilda da Costa, Ricardo Seguraço, Sonia Silva Marcon	2021	Maringá	BVS
11	Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	Clarice de Andrade, Eliane Ribeiro dos Santos, Hercules de Oliveira Carmo, Silvia Maria de Carvalho Farias	2021	São Paulo	BVS
12	Sintomatologia Psicopatológica em Idosos Institucionalizados	Ana Saraiva Amaral, Rosa Marina Afonso, & Ignacio Verde	2020	Portugal	SCIELO

13	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte	Poliana Fialho de Carvalho, Claudia Venturini, Tatiana Teixeira Barral de Lacerda, Marina Celly Martins Ribeiro de Souza, Lygia Paccini Lustosa, Natália de Cássia Horta	2020	Belo Horizonte	BVS
----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	----------------	-----

Fonte: Formulação pela autora.

Quadro 2

Número do artigo, objetivo e método.

Nº	Objetivo	Método
1	Determinar a prevalência da depressão e apurar a existência de alguns dos fatores de risco conhecidos para o seu aparecimento e manutenção	Estudo Quantitativo
2	Determinar o percentual de depressão, variáveis psicossociais e qualidade de vida de idosos institucionalizados	Estudo descritivo, transversal, observacional
3	Estudar a associação entre a institucionalização e a presença de depressão em idosos	Estudo transversal
4	Verificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem regulação do humor prejudicada e de sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas	Estudo descritivo, transversal, quantitativo
5	Investigar características quantitativas e qualitativas dos sintomas depressivos em diferentes populações de idosos, entrevistamos idosos hospitalizados, institucionalizados e residentes na comunidade, representados por amostras de trinta idosos com 60 anos ou mais	Estudo comparativo
6	Analisar a relação entre fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos institucionalizados	Estudo descritivo, correlacional, de corte transversal.
7	Investigar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados, utilizando a Escala de Depressão Geriátrica Yesavage	Estudo descritivo-exploratório

8	Investigar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco.	Estudo descritivo, transversal, desenvolvido em nove ILPI de Recife
9	Identificar a presença de sintomatologia depressiva em idosos que vivem em instituições de longa permanência	Estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo
10	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e associação com qualidade de vida em idosos institucionalizados.	Estudo descritivo realizado com idosos de duas instituições de longa permanência do Paraná.
11	Rastrear indícios de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI's)	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo,
12	O objetivo deste estudo é avaliar a presença de sintomas psicopatológicos em idosos institucionalizados ou beneficiários de serviços de centro de dia.	Estudo Quantitativo
13	Identificar a presença de sintomas depressivos e sua associação com a autopercepção de saúde em idosos residentes em instituições de longa permanência	Estudo transversal

Fonte: Formulação pela autora.

Os artigos foram foram categorizados em três eixos temáticos: a) Gênero e Estado Civil; b) Nível de Escolaridade e Nível Socioeconômico; c) Família e Convívio Social.

Durante o processo de análise dos estudos, é possível afirmar que todos os artigos de forma geral, afirmam que o processo de institucionalização é um dos fatores mais associados para a prevalência de depressão. Estudos que comparam a prevalência da depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados (Frade et al., 2015) e estudo comparativo sobre a prevalência de sintomas depressivos em idosos hospitalizados, institucionalizados e residentes em comunidade (Porcu et al., 2002), confirmam que o índice de depressão é maior em idosos residentes em ILPI's, comparados com idosos que não residem em instituições. Esses dados também ficaram atrelados a outros fatores como: gênero e estado civil; nível de escolaridade e nível socioeconômico; família e convívio social, que serão discutidos a seguir:

a) Gênero e Estado Civil

Dos treze artigos selecionados para esse trabalho, dez artigos discutiam essencialmente sobre a relação do gênero como fator desencadeador para a prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados (Carvalho et al. (2020); Carreira et al. (2010); Melo et al. (2018); Frade et al. (2015); Nóbrega et al. (2016); Porcu et al. (2002); Ratuchnei et al. (2021); Verçosa et al. (2016); Brito et al. (2021); Vaz et al. (2011)). Em suas pesquisas, ambos obtiveram o mesmo resultado no qual atrelam as questões de gênero com índices de depressão, no qual, dentre os idosos institucionalizados houve predomínio de mulheres com idades avançadas. Em exceto, o estudo realizado por Brito et al. (2021), diagnóstico de enfermagem regulação do humor prejudicada e sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas, em seus resultados evidenciam a prevalência do sexo masculino no âmbito da ILPI estudada, de caráter privado, fato esse que diverge da literatura.

Segundo a literatura uma das possíveis explicações para que a maior prevalência da depressão seja no sexo feminino, é devido ao processo da feminilização da velhice, que pode ser explicada através de diversos fatores, como, exposição aos riscos ocupacionais, visto que antigamente o papel dos homens era atuar no mercado de trabalho, enquanto as mulheres cuidava do lar, maiores taxas de mortalidade do homem, por causas externas, seja por excesso de tabaco e/ou álcool, já em relação ao autocuidado, as mulheres tendem a se cuidar mais do que os homens, frequentando mais serviços de saúde com maior frequência, dessa forma, esses pontos justificam a presença do sexo feminino em pesquisas (Verçosa et al., 2016). A maior propensão das mulheres à depressão é justificada por elas serem mais vulneráveis não somente aos problemas de saúde física, como também às questões psicológicas, durante o envelhecimento é mais comum ocorrer o falecimento de companheiros, por o homem ter uma menor expectativa de vida, nessa perspectiva, as mulheres idosas passam a enfrentar o processo de viuvez.

Diante disso, seis artigos (Porcu et al. (2002); Nóbrega et al. (2016); Frade et al. (2015); Carreira et al. (2010); Carvalho et al. (2020); Brito et al. (2021)), atrelam o estado civil do idoso como um dos fatores para o surgimento de quadros depressivos, em seus resultados o estado civil relacionado a viuvez e divorciados foi associado com a manifestação de sintomas depressivos, a literatura afirma que muitos idosos são encaminhados para ILPI's por não terem condições de continuar sozinhos após a morte ou separação do companheiro (Carreira et al., 2011). O estudo realizado sobre a

prevalência de depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados, converge com os dados expostos, sintomas depressivos foram prevalentes nos idosos que vivem sozinhos quando comparados com o grupo de idosos que vivem com os cônjuges (Frade et al., 2015).

b) Nível de escolaridade e Nível Socioeconômico

Quatro estudos, Carreira et al. (2011); Nóbrega et al. (2016); Verçosa et al. (2016); Carvalho et al. (2020), relatam sobre o nível de escolaridade dos idosos residentes em ILPI's, a taxa de analfabetismo foi bastante evidente em seus resultados, esses dados podem pontuar a dificuldade de acesso à educação que existia no passado, por ser excludente, quando o ensino era privilégio da raça branca e das classes sociais mais favorecidas, no qual as crianças de classes sociais mais baixas precisavam abandonar os estudos em virtude da necessidade da família. Os quatro estudos enfatizam a escolaridade como fator protetor para a ocorrência de sintomas depressivos, afinal o nível de escolaridade influencia diretamente na permanência do idoso no mercado de trabalho, portergando assim, a sua autonomia e evitando o declínio cognitivo.

Dois artigos de Nóbrega et al. (2016) e Verçosa et al. (2016) trata do nível socioeconômico dos idosos institucionalizados, no qual o não acesso a educação devido as condições socioeconômicas, pode ser visto como um fator que acarreta em problemas de saúde ao longo da vida, estudos apontam que o nível socioeconômico dos idosos em suas pesquisas eram baixos, devido a isso, suas famílias optaram por ILPI's filantrópicas devido a falta de condições para cuidar da saúde biológica e psicológica do idoso.

c) Família e Convívio Social

A falta da família juntamente com o convívio social são fatores discutidos em seis artigos (Melo et al, (2018); Andrade et al. (2021); Verçosa et al. (2016); Vaz et al. (2011); Brito et al. (2021)), estudos afirmam que o isolamento social de idosos institucionalizados, associado geralmente pela ausência de visitas de parentes, é um fator que desencadeia sinais depressivos. No estudo de Andrade et al. (2021) revela indícios de depressão em idosos que não receberam visitas eram de maior evidência comparado aos que recebiam visitas de familiares e amigos. Dessa forma, o idoso em um ambiente institucional vê-se isolado do seu convívio social e é obrigado a adotar um estilo de vida diferente do seu. Este isolamento social atrelado a falta de convívio social e ausência da família, leva o idoso à perda de identidade e de liberdade, fazendo com que

muitas vezes ocorra a recusa do idoso com a sua própria vida (Gaspar et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, fica evidente que os resultados deste estudo permitiu a constatação de que os fatores de gênero e estado civil; nível de escolaridade e nível socioeconômico; família e convívio social, são semelhantes aos achados publicados na literatura científica, com predomínio da depressão em mulheres, idosos viúvos, com baixo nível de escolaridade e baixa renda, que vivem sem convívio social e familiares ausentes, são categorias que influenciam diretamente no desencadeamento da depressão em idosos institucionalizados.

Assim, durante a escrita desta revisão integrativa não foram encontrados artigos realizados pela Psicologia, desse modo, é fundamental que este tema seja mais explorado, para que esses dados sejam mais problematizados em relação à gênero, escolaridade e todas as outras categorias levantadas.

A localidade das ILPI's estudadas influencia diretamente nos resultados das pesquisas, afinal, estudos comprovam que no Brasil a grande parte das instituições são de natureza filantrópica. Somente um estudo foi realizado em uma instituição privada, localizada em São Paulo, região do país onde se tem maior privilégio voltado à economia, diante disso, é necessário que este tema tenha um maior nível de atenção, para que os estudiosos consigam realizar pesquisas mais profundas com problemáticas mais abrangentes voltados à temática no Brasil.

Com isto, esta revisão integrativa cumpre o seu objetivo de investigar os possíveis fatores de risco, motivos e causas da depressão em idosos institucionalizados.

5 REFERÊNCIAS

Amaral, AS, Afonso, RM, & Verde, I. (2020). Sintomatologia psicopatológica em idosos institucionalizados. *Psicologia, Saúde & Doenças*. <https://doi.org/10.15309>

Andrade, C., Santos, ER, Carmo, HO, & Farias, SMC (2021). Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Enfermagem*, 24 (280), 6179–6184. <https://doi.org/10.36489/enfermagem.2021v24i280p61-61>

Brito, FM, Fernandes, WAAB, Santos, KFO, & Fernandes, MGM (2021). Diagnóstico de enfermagem regulação do humor prejudicado e sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 1313 (1), 919– <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9639>

Camarano, A. A. (2002). Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf

Carreira, L., Botelho, MR, Matos, PCB, Torres, MM, & Salci, MA. (2011). Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. <https://doi.org/>

Carvalho, P. F. de, Venturini, C., Lacerda, T. T. B. de, Souza, M. C. M. R. de, Lustosa, L. P., & Horta, N. de C. (2020). Depressive symptoms and associated factors in residents living in long-term care facilities from the metropolitan area of Belo Horizonte. *Geriatrics Gerontology and Aging*, 14(4), 252–258. <https://doi.org/10.5327/z2447-212320202000078>

Frade, J., Barbosa, P., Cardoso, S., & Nunes, C. (2015). Depression in the elderly: symptoms in institutionalised and non-institutionalised individuals. *Revista de Enfermagem Referência*, IV Série (Nº 4), 41–49. <https://doi.org/10.12707/riv14030>

França, M. L. (2013). Qualidade de vida e fatores associados em idosos institucionalizados e não institucionalizados do município de Agudos, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.25.2013.tde-14102013-164401>

Gov.br. (2022). Envelhecimento e o direito ao cuidado. Nota informativa nº 5/2023. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família.

Guimarães, L. de A., Brito, T. A., Pithon, K. R., Jesus, C. S. de, Souto, C. S., Souza, S. J. N., & Santos, T. S. dos. (2019). Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciencia & saude coletiva*, 24(9), 3275–3282. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>

Júnior, A., Gomes, G. (2015). Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida. *Ciências e cognição*.

Melo, L. A., Andrade, L., Silva, H. R. O., Zazzetta, M. S., Santos-Orlandi, A. A., & Orlandi, F. S. (2018). Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. *Revista Baiana de Enfermagem* 32, .. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.26340>

Nóbrega, I., Leal, M., & Marques, A. (2016). Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco. *Estudo interdisciplinar envelhecimento*.

Paradigmas, N. (2022). *A epidemiologia do envelhecimento*. Fiocruz.br.

Porcu, M., Scantamburlo, V. M., Albrecht, N. R., Silva, S. P., Vallim, F. L., Araujo, C. R., Deltreggia, C., & Faiola, R. V. (2002). Estudo comparativo sobre a prevalência de sintomas depressivos em idosos hospitalizados, institucionalizados e residentes na comunidade. *Acta Scientiarum Health Sciences*, 24, 713–717. <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v24i0.2498>

Silva, GL, Rodrigues, GS, Souza, RM de, & Silva, MM da. (2023). Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. *Cuidado Fundamental*, 15(3), 493.

Vaz, Sérgio Filipe Alves, & Gaspar, Nuno Miguel Soares. (2011). Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. *Revista de Enfermagem Referência*, ser III(4), 49-58. Recuperado em 05 de dezembro de 2024, de http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200005&lng=pt&tlng=pt.